



OS DESAFIOS DA INCLUSÃO ESCOLAR DE CRIANÇAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA (TEA) NO ENSINO REGULAR: ESTRATÉGIAS PARA UMA EDUCAÇÃO ESPECIALIZADA

CREUSIMARA DOS SANTOS ALENCAR LEANDRO

RESUMO

A inclusão é um processo social, educacional e político que vem sendo bastante debatido nos últimos anos, defendendo o direito de todos os indivíduos participarem de forma ativa na sociedade a qual convivem e, principalmente de serem respeitados de acordo com as particularidades de cada um. A legislação brasileira garante a toda criança, o direito à educação e, está prevista, o acesso a matrícula e permanência na rede regular de ensino, há um aumento expressivo de alunos com o Transtorno de Espectro Autista (TEA) nas escolas, porém muitos professores encontram dificuldades na metodologia de ensino dessas crianças. Sendo assim, o seguinte trabalho tem objetivo principal identificar os principais desafios no processo de ensino e aprendizagem do aluno autista para a elaboração de estratégias de atendimento pedagógico especializado para esses alunos. A inclusão é um processo complexo e detalhado, não basta que a escola se organize apenas em sua estrutura física, faz-se necessário realizar adaptações na metodologia específica, na interação docente e discente, na política de ensino, no currículo, além de formar e capacitar os docentes e os profissionais de apoio na educação especial. Como metodologia utilizou-se a revisão bibliográfica integrativa, através de uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter descritivo, sobre o tema os desafios da inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino regular, foi realizado através da busca e leitura de dados em livros por meio físico e virtual, artigos científicos, dissertações e teses encontrados no Google Acadêmico, utilizando como descritores “Autismo, Inclusão, educação inclusiva, TEA”. A partir do levantamento da literatura foi possível identificar que os alunos com TEA fazem parte da rotina das escolas, porém muitas escolas encontram barreiras para se adaptarem com essa realidade. Conclui-se que, para que a inclusão realmente ocorra, não basta meramente que os alunos com TEA frequentem o ensino regular. Sem elaboração de estratégias para o atendimento pedagógico de alunos portadores de TEA e um planejamento educacional individualizado, a inclusão não se efetiva. Espera-se que surja uma educação especializada de qualidade para potencializar o desenvolvimento desses alunos.

Palavras-chave: Autismo, Inclusão, educação inclusiva, TEA

1 INTRODUÇÃO

A inclusão é um processo social, educacional e político que vem obtendo destaque recentemente. Dentre as pautas dessa área, defende-se o direito de todos os indivíduos participarem de forma ativa na sociedade a qual convivem, e principalmente de serem respeitados de acordo com as particularidades de cada um. No tocante a educação inclusiva, não somente o respeito e a inclusão em sala de aula, mas também deve proporcionar a participação e resultados favoráveis no processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos.

A Constituição de 1988 no artigo 208, afirma que é dever do Estado garantir “atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino” ou seja, a lei garante o direito à matrícula de alunos com necessidades educacionais especiais em escolas regulares no Brasil a qual estabeleceu o direito à

escolarização de toda e qualquer pessoa, a igualdade de condições para o acesso e para a permanência na escola e a garantia de atendimento educacional especializado aos portadores de deficiência, preferencialmente na rede regular de ensino (BRASIL, 1988).

Além dessa lei, existe a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (9.394/96) que apresenta um conceito para educação especial, vista a partir daí com modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais, ainda afirma que “haverá, quando necessário, serviços de apoio especializado, na escola regular, para atender às peculiaridades da clientela de educação especial”.

Entre os alunos que podem ser considerados como sujeitos que tem “necessidade de educação especial” encontra as pessoas com autismo. Segundo o Manual Diagnóstico e Estatístico de Doenças DSM-5, que serve como um guia para classificação diagnóstica, no qual inclui o autismo e todos os transtornos, dentre eles transtorno desintegrador da infância, transtorno invasivo do desenvolvimento não especificado de outra forma e a Síndrome de Asperger, todos passaram a ser classificado apenas em um único diagnóstico o de Transtorno do Espectro do Autismo – TEA.

O TEA é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou após o nascimento. Existem dois principais aspectos que caracterizam esses distúrbios, que são a dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos. Embora todas as pessoas com algum transtorno autista possuam essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes. De forma que essas diferenças podem existir desde o nascimento ou só serem percebida ao longo dos anos (ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA, 2014).

Dentre os diversos impasses que uma criança com autismo enfrenta em sua inserção social, a escola, além de ser a porta de entrada para o convívio social e aprendizado, pode ser também mais um obstáculo. É necessário elencar os desafios encontrados na inclusão desses alunos para elaborar estratégias de uma educação especializada.

O presente trabalho tem como objetivo geral identificar os principais desafios no processo de ensino e aprendizagem do aluno autista para a elaboração de estratégias de atendimento pedagógico especializado para esses alunos, e como objetivos específicos propomos conhecer o Transtorno do Espectro Autista- TEA e o processo de inclusão desses alunos, refletir acerca das concepções históricas e legais do TEA, descrever os desafios enfrentados pelos professores perante o processo de inclusão dos alunos com TEA.

Orientados por estes objetivos, esta pesquisa busca entender e compreender sobre o processo de inclusão das crianças com TEA, as dificuldades encontradas pelos professores nesse processo, focamos no processo de inclusão desses alunos no ensino regular, pois é na escola onde ocorre o processo de aprendizagem e desenvolvimentos no quesito da fala, leitura e vivência com os colegas de classe.

A pesquisa justifica-se pelo fato da alta taxa de evasão escolar desses alunos no ensino regular, é necessário traçar ações especializadas, que necessitam de apoio permanente, que se acredita que terão efeitos positivos no desempenho desses alunos que não se beneficiam de determinadas metodologias de ensino.

Os alunos com TEA fazem parte da rotina das escolas de ensino regular, porém muitas escolas encontram barreiras para se adaptarem com essa realidade, principalmente os professores que encontram dificuldades na metodologia de ensino de crianças com necessidades especiais em particular aqueles com TEA. Diante disso surge a problemática dessa pesquisa: Quais os principais desafios que os professores enfrentam no processo de inclusão dos alunos com TEA no ensino regular?

Para este estudo foi utilizado como base o método de revisão bibliográfica integrativa,

através de uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter descritivo, realizando análise de dados em livros por meio físico e virtual, artigos científicos, através da busca e leitura de artigos científicos, dissertações e teses encontrados no Google Acadêmico, utilizando como descritores “TEA, Inclusão, Educação inclusiva, Autismo”.

Espera-se, com este trabalho, possa trazer contribuições da literatura para o movimento de inclusão dos alunos com TEA nas salas de aula do ensino regular, bem como auxiliar professores na estratégia do ensino de qualidade para esses alunos.

2 MATERIAL E MÉTODOS

O seguinte trabalho fez uso do método de revisão bibliográfica integrativa, através de uma abordagem de natureza qualitativa, de caráter descritivo, sobre o tema os desafios da inclusão escolar de crianças com transtorno do espectro autista (TEA) no ensino regular. Esse método tem a finalidade de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre um delimitado tema ou questão, de maneira sistemática e ordenada, com o objetivo de obter um profundo entendimento de um determinado fenômeno baseando-se em estudos anteriores (BROOME, 2000).

Para construção desse estudo foi realizado através da busca e leitura de dados em livros por meio físico e virtual, artigos científicos, dissertações e teses encontrados no Google Acadêmico, utilizando como descritores “TEA, Inclusão, Educação inclusiva, Autismo”.

Optou-se por estudos datados entre 2013 a 2023. A definição dos últimos 10 anos ocorreu em virtude deste período ser um tempo amplo e atual, contendo os últimos estudos relativos ao tema. Foram definidas como critérios de inclusão as publicações: (a) Datadas entre 2013 a 2023; (b) Redigidas em Português, (c) Que possuíssem dados sobre: os desafios da inclusão de alunos com TEA no ensino regular.

Com as palavras chaves, “Autismo, Inclusão, educação inclusiva, TEA” foram encontradas 8.230 publicações, redefinimos para selecionar pelo período de 2013 a 2023, constatamos 7.970, destes, foram selecionados 30 para leitura, fazendo uma pesquisa mais refinada e leitura dos resumos e analisado o conteúdo, foram selecionados para inclusão nesta pesquisa 05 estudos de autores que mostram os desafios encontrados na inclusão de alunos com TEA. Os resultados do estudo foram apresentados em forma de quadro para facilitar a compreensão, respeitando a sequência cronológica.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

AUTOR/ANO	TÍTULO	TIPO DE PESQUISA	METODOLOGIA
SILVA (2019)	A inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los.	Artigo	Estudo de campo/qualitativa.
SILVEIRA, SANTOS, STASCXAK (2021)	Os desafios das crianças com autismo à educação inclusiva.	Artigo	Revisão Bibliográfica/qualitativa.
CARNEIRO, et al. (2021)	Desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista.	Artigo	Revisão integrativa da
BISPO e MERELLES (2021)	Educação inclusiva com foco em crianças autistas e os desafios docentes.	Artigo	Revisão Bibliográfica/qualitativa.

ALVES DOS ANJOS SILVA (2022)	Transtorno do espectro autista - TEA e a inclusão na educação infantil: um estudo observacional sobre desafios do professor em sala de aula.	Artigo	Estudo de campo/observação participante.
---------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------	------------------------------------------

Os artigos selecionados para essa revisão abordam a principal temática da educação inclusiva de crianças com TEA, mais especificadamente sobre os desafios da inclusão dos alunos com TEA no ensino regular, escolhidos respeitando a ordem cronológicas publicadas do ano de 2019 a 2022.

Silva (2019) buscou compreender os desafios para inclusão de autistas em salas de aulas comuns, e possíveis maneiras de superar esses desafios, chegando à seguinte conclusão que as escolas assim como as professoras têm enfrentados algumas barreiras para inclusão de alunos com TEA, sendo elas: conhecimento limitado sobre estratégias e falta de educação continuada; falta de estrutura da instituição; dificuldade de diálogo entre família e escola; e além disso, em alguns casos foi verificado a errônea visão de alguns profissionais de educação, que compreendem as dificuldades da criança com TEA apenas como socialização, desconsiderando a sua capacidade de aprendizado.

De certo é que a inclusão do aluno autista ainda é um desafio para todos, mesmo sendo um direito conquistado ao longo do tempo e assegurado por lei, que também assegura apoio aos professores. No entanto, muitas escolas e professores têm enfrentado desafios e se sentem desprovidos de muitos recursos e estratégias para inclusão desses alunos, o que demanda trazer esse tema para discussão e propagar informações sobre o TEA, de fato é, que não devemos ficar neutros frente aos desafios que a inclusão oferece.

No corpus definido para esta pesquisa, Silvera, *et al.* (2021) fez uma reflexão sobre os desafios das crianças com autismo no contexto da educação inclusiva, alega que o número de alunos autistas matriculados na educação básica é crescente, portanto, é crescente também a preocupação com a aprendizagem desses alunos e de como pode ser feito a intervenções e adaptações no ensino inclusivo. Os resultados apontaram que os processos de aprendizagens dos alunos com autismo são mais suscetíveis ao sucesso quando estes recebem estímulos pautados em atividades lúdicas, favorecendo assim, a interação entre todas as crianças inseridas na educação básica.

Quando falamos em inclusão, logo nos vem à mente as crianças com necessidades especiais. Porém devemos nos referir a todos os alunos pois cada criança tem necessidades e tempos de aprendizagem diferentes. Devido a forma de aprendizado diferenciada, a inclusão dos alunos com autismo cria novos desafios. Conseqüentemente, é vital que conheçamos cada aluno e mantenhamos uma comunicação aberta com a família e toda equipe multidisciplinar.

Silvera, *et al.* (2021) destaca a importância de atividades lúdicas no processo de aprendizagens dos alunos com autismo e interação entre todas as crianças inseridas na educação básica. Mendes (2015, p.11) afirma que:

A atividade lúdica norteia um trabalho pedagógico que visa o desenvolvimento significativo do educando, pois a brincadeira e o jogo constituem um veículo privilegiado de educação e favorecem o processo de ensino-aprendizagem. Eles fazem parte da infância, possibilitando que a criança ultrapasse o mundo real, transformando-o em imaginário. Além disso, a brincadeira é uma das formas encontradas para expressar sentimentos e desejos, expor as emoções, além de reforçar os laços afetivos e elevar o nível de interesse da criança com a brincadeira. Entretanto, crianças com necessidades educativas especiais, como os que foram diagnosticados com Transtorno do Espectro Autista (TEA), têm frequentado escolas regulares, mas ainda falta suporte pedagógico voltado para ludicidade. Professores se apropriam de práticas tradicionais de ensino, mas deixam de ter a brincadeira como parceira na educação, especialmente dos alunos que possuem necessidades

educativas especiais.

Carneiro, *et al.* (2021) também investiga sobre desafios no processo de educação inclusiva para crianças com transtorno do espectro autista, e concluiu que o processo de inclusão escolar das crianças com TEA impõe a necessidade de adequações no ambiente escolar, no que diz respeito à estrutura física da escola e quantidade de alunos por turma, bem como no que tange à capacitação dos professores para lidarem com essas crianças e adotarem estratégias pedagógicas facilitadoras da aprendizagem das mesmas.

Segundo Carneiro, *et al.*(2021) destaca um dos desafios bastante comuns em relação a inclusão dos alunos autistas, quando se refere a adequações do ambiente escolar em relação a estrutura física e quantidade numerosa de alunos por turma, pois muitos professores encontram dificuldade para dividir atenção entre os alunos, essa é uma realidade que vivenciamos, salas sem estrutura e lotadas, quando na realidade é necessário promover uma adaptação ao ambiente, uma estrutura física eficiente, pois os alunos autistas se incomoda com barulhos e salas desorganizadas.

Bispo e Merelles (2021) aborda sobre a educação inclusiva com foco em crianças autistas e os desafios docentes, e chega à conclusão que a formação docente é imprescindível no que se refere ao processo de ensino-aprendizagem de portadores do autismo. Ao direcionarmos a pesquisas para a inclusão de crianças autistas na educação regular, nota-se que as licenciaturas não preparam os professores para trabalharem de maneira efetiva com esses alunos que possuem alguma necessidade especial. O autor cita em sua pesquisa a avaliação de Pedreira e Costa (2017), ao curso de Pedagogia da Universidade Federal da Paraíba.

Os cursos de Pedagogia precisam trabalhar não só com discussões e adaptações curriculares condizentes com a realidade das escolas, mas sim fazer com que os estudantes compreendam que a diversidade da inclusão (seja ela de qual grau for) precisa ser discutida, compreendida e atendida da melhor forma, pois o professor é o grande responsável pela convivência e permanência dessas crianças nas escolas (DIAS, 2019).

Bispo e Merelles (2021) destaca a importância de capacitar os professores para lidar com as particularidades de cada aluno autista, entendendo cada situação, para planejar as melhores abordagens, tendo em vista que elas não se ajustam aos métodos habituais de avaliação, diante disso, é de suma importância o conhecimento dos principais tipos de intervenções educacionais que contemplam medidas para aprimoramento ou auxílio no contexto escolar, que vai desde de um plano individual (PDI), adaptações curriculares e da estrutura escolar, até a provisão de acompanhamento especializado e tecnologias assistivas conforme a lei.

Diante dos artigos analisados, percebe que existem muitos desafios similares, no tocante as dificuldades em lidar com alunos autistas, porém, mesmo com os desafios é de suma importância ficarmos atentos aos sinais que as crianças apresentam dentro das salas de aula, pois na maioria das vezes são os professores que percebem os primeiros sinais de autismo na primeira infância, pois quanto mais cedo a criança for diagnosticada e acompanhada por uma equipe multidisciplinar melhor será seu desenvolvimento.

4 CONCLUSÃO

Considerando os desafios educacional dos alunos com TEA, a elaboração de estratégias para intervenções educacionais desses alunos tem se mostrado de extrema necessidade para encontrarmos soluções para as barreiras que tem surgido nesse processo de inclusão.

Na finalidade de atender os objetivos propostos, esse trabalho apontou as características e conceitos do TEA, os desafios encontrados no processo de inclusão dos alunos com TEA, que estão relacionado a falta de conhecimento sobre as especificidades que a criança autista apresenta, dificuldades na comunicação, falta de reciprocidade entre esses alunos, falta de estrutura física das salas de aulas, carência de materiais adaptáveis e uso de tecnologia de educação inclusiva, e principalmente falta de mão de obra qualificada que sirva como suporte em sala de aula, após identificar essas dificuldades foi elencado estratégias para o processo de ensino e aprendizagem desses alunos.

Este estudo foi relevante para conhecermos os desafios encontrados na educação inclusiva a fim de elencar estratégias para um processo de ensino e aprendizagem eficiente, pois, de acordo com os resultados a grande maioria dos professores apresentam dificuldades em lidarem com alunos autistas e, muitas escolas ainda não possuem uma metodologia especializada que atenda as particularidades desses alunos, dificultando mais ainda este processo. Mediante isso, reconhece-se a necessidade do entendimento desta realidade, para elaboração de projetos de políticas públicas e de intervenções pedagógicas eficazes, buscando a concretização de uma educação inclusiva que faça com que realmente os alunos com TEA se sintam incluídos no processo de ensino e aprendizagem das escolas do ensino regular.

Espera-se que esse trabalho contribua para despertar o interesse em estratégias e metodologias adequadas para a inclusão dos alunos autistas, e que as escolas regulares ofereçam uma igualdade de oportunidades e um processo de socialização efetiva para esses alunos, pois para que a inclusão realmente ocorra, não basta meramente que os alunos com TEA frequentem o ensino regular, sem elaborar estratégias para o atendimento pedagógico de alunos portadores de TEA e um planejamento educacional individualizado, a inclusão não se efetiva, identificado esse problema, esperamos que através de um programa de ensino-aprendizagem com apoio terapêutico e educação especializada de qualidade ocorra um maior desenvolvimento desses alunos.

REFERÊNCIAS

ALVES DOS ANJOS SILVA, C. TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA E A INCLUSÃO NA EDUCAÇÃO INFANTIL: um estudo observacional sobre desafios do professor em sala de aula. **Scientia Generalis**, [S. l.], v. 3, n. 1, p. 271–280, 2022.

ASSOCIAÇÃO PSIQUIÁTRICA AMERICANA. **Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais**. Porto Alegre: Artes Médicas, 2014.

BISPO, J.; MERELLES, S. Educação inclusiva com foco em crianças autistas e os desafios docentes. In: **SEMINÁRIO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES E ENSINO DE LÍNGUA INGLESA**. Anais eletrônicos. São Cristóvão, SE: LINC/UFS, 2021. p. 01- 09.

BRASIL – **Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988.

BRASIL. **Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19394.htm. Acesso em: jun. de 2022.

BROOME, M.E. Integrative literature reviews for the development of concepts. In: Rodgers, B.L., Knafl, K.A, editors. **Concept development in nursing: foundations, techniques and applications**. Philadelphia (USA): W.B Saunders Company; p.231- 250, 2000.

SILVA, G. M. da. A inclusão de autista nas salas de aulas normais: desafios e possíveis maneiras de vencê-los. **Revista Caparaó**, [S. l.], v. 1, n. 1, p. e6, 2019.

SILVA, Cristiane Alves Dos Anjos. Transtorno do espectro autista e inclusão na educação infantil: um estudo sobre desafios do professor em sala de aula. **Anais VIII CONEDU**. Campina Grande: Realize Editora, 2022. Disponível em: <https://editorarealize.com.br/artigo/visualizar/88008>. Acesso em: 27 de jun. 06 de 2023.

SILVEIRA, N. M. G., SANTOS, L. K. F., & STASCXAK, F. M. Os desafios das crianças com autismo à Educação Inclusiva. **Ensino Em Perspectivas**, 2(4), 1–12, 2021.